

## Shadow

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 08506

### COMPOSIÇÃO:

Sal de isopropilamina de N-(phosphonomethyl)glycine (GLIFOSATO) ..... 480 g/L (48,0% m/v)  
Equivalente ácido de GLIFOSATO..... 356 g/L (35,6% m/v)  
Outros ingredientes ..... 679 g/L (67,9% m/v)

GRUPO	G	HERBICIDA
-------	---	-----------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Herbicida sistêmico não seletivo de ação total

**GRUPO QUÍMICO:** Glicina Substituída

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado solúvel (SL)

### TITULAR DO REGISTRO (\*):

**Albaugh Agro Brasil Ltda.**

Rua Luís Correia de Melo, 92 - 23º andar – Vila Cruzeiro - São Paulo/SP - CEP: 04726-220 - CNPJ: 01.789.121/0001-27 - Fone: (0XX11) 4750-3200 – Cadastro no estado (CDA/SP) nº 385.

### (\*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

### FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

**Glifosato Técnico Atanor II** - Registro MAPA nº 06205 - **Atanor S.C.A.** - Rua 3, Lote 28 - Parque Industrial Pilar - Buenos Aires - Argentina.

**Glifosato Técnico Atanor III** - Registro MAPA nº 11511 - **Shandong Weifang Rainbow Chemical Co. Ltd.** - Binhai Economic Development Area - Weifang Shandong, 262737 - China.

**Glifosato Técnico CSG** – Registro MAPA nº 31118 - **Hubei Trisun Chemicals Co. Ltd.** - Nº 66-4 - Xiaoting Avenue, Xiaoting District - Yichang, Hubei - China.

**Glyphosate Technical GLY** - Registro MAPA nº 8415 - **Shandong Weifang Rainbow Chemical Co. Ltd.** - Binhai Economic Development Area - Weifang Shandong, 262737 - China.

**Glifosato Técnico Monsanto** - Registro no MAPA nº 1998

**Bayer CropScience LP** - Luling Plant - 12.501 River Road - PO Box 174 - Luling - Louisiana - 70.070 – EUA.

**Bayer CropScience LP** - Muscatine Plant - 2.500 Wiggins Road - Muscatine - Iowa - 52.761- EUA.

**Monsanto Argentina S.R.L.**- Zarate Plant - Ruta 12, km 83.100 - Zarate - 2800 - Argentina.

**Monsanto do Brasil Ltda.** - Av. Carlos Marcondes, 1200, km 159,5 - Limoeiro - CEP 12241-421 - São José dos Campos/SP - CNPJ 64.858.525/0002-26 - Registro Estadual CDA/SP nº 525.

**Bayer Agriculture BV** - Antwerp Plant - Haven 627, Scheldelaan 460 - Antuérpia (Lillo) - 2040 - Bélgica.

### FORMULADOR:

**Albaugh Agro Brasil Ltda.** - Avenida Basileia, 590 - Resende/RJ - CEP: 27521-210 - CNPJ: 01.789.121/0004-70 - Cadastro no Estado (INEA/RJ): L.O. IN035302.

**Atanor S.C.A.** - Ruta 8 Km 60 Calle 3 y 8 - 1629 Parque Industrial Pilar - Buenos Aires – Argentina.

**Fersol Indústria e Comércio S.A.** - Rodovia Presidente Castelo Branco, km 68,5 Mairinque/SP - CEP: 18120-970 - CNPJ: 47.226.493/0001-46 - Cadastro no Estado (CDA/SP): 031.

**MANIPULADOR DO PRODUTO FORMULADO:**

**Albaugh Agro Brasil Ltda.** - Avenida Basiléia, 590 - Resende/RJ - CEP: 27521-210 - CNPJ: 01.789.121/0004-70 - Cadastro no Estado (INEA/RJ): L.O. IN035302.

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.**

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

Corrosivo ao Ferro Comum e Ferro Galvanizado

Indústria Brasileira (*Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil*)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**


**INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:**

**Shadow** é um herbicida sistêmico de ação total para a aplicação em pós-emergência do grupo químico glicina substituída.

Aplicação em área total em pré-plantio (operação de manejo pré-plantio da cultura e pós-emergência das plantas daninhas) implantado no sistema plantio direto para as culturas de arroz, milho, soja e trigo. Na eliminação da soqueira da cana-de-açúcar e na eliminação de pastagens degradadas.

Na eliminação de plantas daninhas em áreas cultivadas (pós-emergência das culturas e das plantas daninhas) nas culturas: café, citros, cana-de-açúcar, eucalipto, pastagens, pinus, uva e soja resistente ao glifosato.

**CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, VOLUME DE CALDA, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

CULTURAS	PRAGAS Nome comum ( <i>Nome científico</i> )	DOSE Produto comercial (*) (L/ha)	Nº Máximo de aplicações	Volume de calda <sup>(1)</sup> (L/ha)
ARROZ	<b>FOLHAS ESTREITAS (monocotiledôneas anuais)</b>			TERRESTRE 100 – 400 (Costal manual) 100 – 250 (Tratorizado)  AÉREA 40 – 50
MILHO	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	1,0 – 2,0	01	
PASTAGENS	Capim-carrapicho ( <i>Cenchrus echinatus</i> )			
SOJA	Capim-colchão ( <i>Digitaria horizontalis</i> )			
SOJA RESISTENTE AO GLIFOSATO (2)	Junquinho ( <i>Cyperus ferax</i> )	2,0 – 4,0		
TRIGO	Falso-cominho ( <i>Fimbristylis miliacea</i> )	4,0 – 6,0		

CULTURAS	PRAGAS Nome comum (Nome científico)	DOSE Produto comercial (*) (L/ha)	Nº Máximo de aplicações	Volume de calda <sup>(1)</sup> (L/ha)
	<b>Arroz-vermelho</b> ( <i>Oryza sativa</i> )	4,0 – 6,0	01	<u>TERRESTRE</u> 100 – 400 (Costal manual)
	<b>Capim-pé-de-galinha</b> ( <i>Eleusine indica</i> )	2,0 – 4,0		100 – 250 (Tratorizado)
<b>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:</b> Shadow, quando aplicado no período adequado, controla as plantas daninhas com uma única aplicação. O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo. Para as espécies perenes a melhor época para o controle é próximo e/ou durante a floração. Já para as plantas daninhas anuais, o período adequado situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.				
<u>FOLHAS ESTREITAS (monocotiledôneas perenes)</u>				<u>TERRESTRE</u> 100 – 400 (Costal manual)
<b>ARROZ</b>	<b>Capim-colonião</b> ( <i>Panicum maximum</i> )	3,0 – 6,0	01	100 – 250 (Tratorizado)
<b>MILHO</b>	<b>Capim-braquiária</b> ( <i>Brachiaria decumbens</i> )			
<b>PASTAGENS</b>	<b>Capim-amargoso</b> ( <i>Digitaria insularis</i> )	2,0 – 4,0		<u>AÉREA</u> 40 – 50
<b>SOJA</b>	<b>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:</b> Shadow, quando aplicado no período adequado, controla as plantas daninhas com uma única aplicação. O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo. Para as espécies perenes a melhor época para o controle é próximo e/ou durante a floração. Já para as plantas daninhas anuais, o período adequado situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.			
<b>SOJA RESISTENTE AO GLIFOSATO (2)</b>				
<b>TRIGO</b>	<u>FOLHAS LARGAS (dicotiledôneas anuais)</u>			<u>TERRESTRE</u> 100 – 400 (Costal manual)
	<b>Picao-preto</b> ( <i>Bidens pilosa</i> )	4,0 - 6,0	01	
	<b>Carrapicho-de-carneiro</b> ( <i>Acanthospermum hispidum</i> )	2,0 - 3,0		
	<b>Falsa-serralha</b> ( <i>Emilia sonchifolia</i> )	3,0		
	<b>Corde-de-viola</b> ( <i>Ipomoea grandifolia</i> )	1,0 - 2,0		
	<b>Caruru-de-mancha</b> ( <i>Amaranthus viridis</i> )	2,0		
	<b>Amendoim-bravo</b> ( <i>Euphorbia heterophylla</i> )	3,0 - 4,0		
	<b>Cordão-de-são-francisco</b> ( <i>Leonurus sibiricus</i> )	2,0 - 4,0		
	<b>Losna-branca</b> ( <i>Parthenicum hysterophorus</i> )	2,0 - 3,0		<u>AÉREA</u> 40 – 50

CULTURAS	PRAGAS Nome comum (Nome científico)	DOSE Produto comercial (*) (L/ha)	Nº Máximo de aplicações	Volume de calda <sup>(1)</sup> (L/ha)
ARROZ	<b>Angiquinho</b> ( <i>Aeschynome denticulata</i> )	2,0 - 4,0	01	<u>TERRESTRE</u> 100 – 400 (Costal manual) 100 – 250 (Tratorizado)
MILHO	<b>Guanxuma</b> ( <i>Sida rhombifolia</i> )	1,0 - 2,0		
PASTAGENS	<b>Guanxuma</b> ( <i>Sida cordifolia</i> )	4,0		
SOJA	<b>Corda-de-viola</b> ( <i>Ipomoea quamoclit</i> )	2,0 - 4,0		
SOJA RESISTENTE AO GLIFOSATO (2)	<b>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:</b> Shadow, quando aplicado no período adequado, controla as plantas daninhas com uma única aplicação. O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo. Para as espécies perenes a melhor época para o controle é próximo e/ou durante a floração. Já para as plantas daninhas anuais, o período adequado situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.			
TRIGO	<b>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:</b> Shadow, quando aplicado no período adequado, controla as plantas daninhas com uma única aplicação. O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo. Para as espécies perenes a melhor época para o controle é próximo e/ou durante a floração. Já para as plantas daninhas anuais, o período adequado situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.			
CITROS  CAFÉ  CANA-DE- AÇÚCAR  EUCALIPTO  PINUS  UVA	<b>FOLHAS ESTREITAS (monocotiledôneas anuais)</b>			<u>TERRESTRE</u> 100 – 400 (Costal manual) 100 – 250 (Tratorizado)
	<b>Capim-marmelada</b> ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	1,0 – 2,0	01	
	<b>Capim-carrapicho</b> ( <i>Cenchrus echinatus</i> )			
	<b>Capim-colchão</b> ( <i>Digitaria horizontalis</i> )			
	<b>Junquinho</b> ( <i>Cyperus ferax</i> )	2,0 – 4,0		
	<b>Falso-cominho</b> ( <i>Fimbristylis miliacea</i> )	4,0 – 6,0		
	<b>Arroz-vermelho</b> ( <i>Oryza sativa</i> )			
	<b>Capim-pé-de-galinha</b> ( <i>Eleusine indica</i> )	2,0 – 4,0		
<b>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:</b> Shadow, quando aplicado no período adequado, controla as plantas daninhas com uma única aplicação. O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo. Para as espécies perenes a melhor época para o controle é próximo e/ou durante a floração. Já para as plantas daninhas anuais, o período adequado situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.				
<b>FOLHAS ESTREITAS (monocotiledôneas perenes)</b>			<u>TERRESTRE</u> 100 – 400 (Costal manual) 100 – 250 (Tratorizado)	
<b>Capim-colonião</b> ( <i>Panicum maximum</i> )	3,0 – 6,0			
<b>Capim-braquiária</b> ( <i>Brachiaria decumbens</i> )				
<b>Capim-amargoso</b> ( <i>Digitaria insularis</i> )	2,0 – 4,0			
<b>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:</b> Shadow, quando aplicado no período adequado, controla as plantas daninhas com uma única aplicação. O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo. Para as espécies perenes a melhor época para o controle é próximo e/ou durante a floração. Já para as plantas daninhas anuais, o período adequado situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.				

CULTURAS	PRAGAS Nome comum (Nome científico)	DOSE Produto comercial (*) (L/ha)	N° Máximo de aplicações	Volume de calda <sup>(1)</sup> (L/ha)
<b>FOLHAS LARGAS (dicotiledôneas anuais)</b>				
CITROS  CAFÉ  CANA-DE- AÇÚCAR  EUCALIPTO  PINUS  UVA	<b>Picão-preto</b> ( <i>Bidens pilosa</i> )	4,0 – 6,0	01	<u>TERRESTRE</u> 100 – 400 (Costal manual) 100 – 250 (Tratorizado)
	<b>Carrapicho-de-carneiro</b> ( <i>Acanthospermum hispidum</i> )	2,0 – 3,0		
	<b>Falsa-serralha</b> ( <i>Emilia sonchifolia</i> )	3,0		
	<b>Corde-de-viola</b> ( <i>Ipomoea grandifolia</i> )	1,0 – 2,0		
	<b>Caruru-de-mancha</b> ( <i>Amaranthus viridis</i> )	2,0		
	<b>Amendoim-bravo</b> ( <i>Euphorbia heterophylla</i> )	3,0 – 4,0		
	<b>Cordão-de-são-francisco</b> ( <i>Leonurus sibiricus</i> )	2,0 – 4,0		
	<b>Losna-branca</b> ( <i>Parthenicum hysterophorus</i> )	2,0 - 3,0		
	<b>Angiquinho</b> ( <i>Aeschynome denticulata</i> )	2,0 – 4,0		
	<b>Guanxuma</b> ( <i>Sida rhombifolia</i> )	1,0 – 2,0		
<b>Guanxuma</b> ( <i>Sida cordifolia</i> )	4,0	01		
<b>Guanxuma</b> ( <i>Sida rhombifolia</i> )	1,0 – 2,0			
<b>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:</b> Shadow, quando aplicado no período adequado, controla as plantas daninhas com uma única aplicação. O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo. Para as espécies perenes a melhor época para o controle é próximo e/ou durante a floração. Já para as plantas daninhas anuais, o período adequado situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.				
CANA-DE- AÇÚCAR	Cultivares SP e RB ( <i>Saccharum spp</i> )	5,0 – 6,0	01	<u>TERRESTRE</u> 100 – 400 (Costal manual) 100 – 250 (Tratorizado)
	<b>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:</b> O melhor período para controlar as espécies perenes é próximo e/ou durante a floração. Para as plantas daninhas anuais, o período adequado, situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.			

p.c.: produto comercial

(\*) Dependendo do estágio de desenvolvimento da planta daninha, utilizar as menores doses para a fase inicial de desenvolvimento, e as maiores doses para a fase adulta.

(1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

(2) No caso de soja resistente ao glifosato aplicar apenas para as plantas infestantes que requerem até 3,0 L/ha de Shadow.

Importante: aplicar o herbicida quando a planta daninha estiver em boas condições de desenvolvimento sem efeito de stress hídrico (condições de seca).

#### **MODO DE APLICAÇÃO:**

**Shadow** pode ser aplicado através de aplicações terrestres em citros, café, cana-de-açúcar, eucalipto, pinus e uva e aplicações terrestres e aéreas em soja, milho, arroz, pastagens e trigo. Em plantio direto, aplicar antes do plantio das culturas de arroz, milho, soja e trigo.

Para uso em jato dirigido ou protegido, deve-se tomar o cuidado necessário para não atingir as partes verdes das plantas úteis (folhas, ramos ou caules jovens ainda não suberizados).

Aplica-se o **Shadow** em faixa, área total ou coroamento, carregadores, curvas-de-nível ou então somente onde houver manchas da planta daninha alvo.

#### **Equipamentos Terrestres:**

A seguinte tabela deverá ser observada antes da aplicação.

Equipamento	Tipos de bico	Vazão (L/ha)	Pressão (kg/cm <sup>2</sup> )	Tamanho de gotas (µm)	Densidade de gotas (gotas/cm <sup>2</sup> )
Costal manual	80.01 a 80.04 110.01 a 110.04 defletor (TK.05) (e equivalentes)	100 a 400	2,78 (40 lb/pol <sup>2</sup> )	100 - 200	20 - 30
Tratorizado	80.01 a 80.04 110.01 a 110.04 defletor (TK.05) (e equivalentes)	100 a 250	2,78 (40 lb/pol <sup>2</sup> )	100 - 200	20 - 30

#### **Aplicação Aérea:**

Barra com bicos para aeronaves de asa fixa - Ipanema (qualquer modelo)

Volume de aplicação: 40-50 L/ha

Altura de voo: 4-5 metros do topo da cultura

Largura da faixa de deposição: 15 metros

Tamanho e densidade de gotas: 110-120 µm - mínimo de 20 gotas/cm<sup>2</sup> (DMV de 420 a 450 µm).

Barras de pulverização: poderão ser utilizadas barras de pulverização, com um total de 40-42 bicos. Os bicos de extremidade da asa, em número de 4-5 em cada uma delas, deverão ser fechados a fim de evitar a influência e arraste das gotas de pulverização pelos vórtices da ponta da asa.

Os bicos da barriga, em número de 8, deverão permanecer abertos e no mesmo ângulo dos bicos utilizados nas asas.

Bicos de pulverização: utilizar bicos de jato cônico, vazão da série D ou similar, com difusores em cone adequado a uma cobertura uniforme sem escoamento do produto, de forma a obter uma deposição mínima sobre o alvo.

NOTA: Sobre outros equipamentos, deve-se providenciar uma boa cobertura de pulverização nas plantas. Shadow poderá ser aplicado via aérea. No caso de aplicação em pré-plantio (dessecação), na soja resistente ao glifosato, deve-se seguir os parâmetros de modo de aplicação:

**Condições climáticas:**

Temperatura do ar (Máxima): 35°C

U.R. Mínima de 55%

Velocidade do vento (Máxima): 10 Km/hora (3 m/s)

**INTERVALO DE SEGURANÇA**

CULTURA:	INTERVALO DE SEGURANÇA (DIAS)
Arroz	(2)
Café	15
Cana-de-açúcar	(2)
Citros	30
Eucalipto	UNA
Milho	(3)
Pastagens	(2)
Pinus	UNA
Soja	(4)
Trigo	(2)
Uva	17

U.N.A. = Uso Não Alimentar

(2) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

(3) O intervalo de segurança para a cultura do milho é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura.

(4) O intervalo de segurança para a cultura da soja é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura. O intervalo de segurança para a cultura da soja geneticamente modificada, que expressa resistência ao glifosato, é de 56 dias, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

**LIMITAÇÕES DE USO:**

-O produto deve ser utilizado somente para as culturas que estão registradas, seguindo as instruções de uso aprovadas.

-É obrigatória a utilização de tecnologias de redução de deriva de 50% para doses acima de 1.800 g/ha (formulações SL/SC e WG/SG) nas aplicações costal, estacionária/semi-estacionária e tratorizada.

-Cabe ao usuário seguir as orientações do receituário e as instruções contidas na bula do produto a fim de evitar deriva.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA".

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide item "MODO DE APLICAÇÃO".

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE".

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE".

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

**RECOMENDAÇÕES PARA MANEJO DE RESISTÊNCIA E INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

O herbicida **Shadow** é composto por glifosato, que apresenta mecanismo de ação – Inibidores de EPSPS (Enoil Piruvil Shiquimato Fosfato Sintase), pertencente ao Grupo G, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G para o controle do mesmo alvo, quando apropriado;
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: [www.sbcpd.org](http://www.sbcpd.org)), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: [www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.**

**PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

**PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- Utilize Equipamento de Proteção Individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental, máscara com filtro mecânico classe P2, óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

**PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:**

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize Equipamento de Proteção Individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as calças passando por cima das botas, bota de borracha, máscara com filtro mecânico classe P2, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

**PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção individual (EPI): macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.

- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Em ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.


**ATENÇÃO**

- Pode ser nocivo se ingerido.
- Pode ser nocivo em contato com a pele.
- Pode ser nocivo se inalado.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

**Pele:** Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro por pelo menos 15 minutos.

**Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

**ADVERTÊNCIA:** A pessoa que prestar atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.

**INTOXICAÇÕES POR SHADOW**  
– INFORMAÇÕES MÉDICAS –

<b>Grupo químico</b>	Glicina substituída
<b>Classe Toxicológica</b>	Categoria 5 – produto improvável de causar dano agudo
<b>Vias de exposição</b>	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
<b>Toxicocinética</b>	Após exposição oral única, aproximadamente 35% do volume ingerido é absorvido. Em exposição cutânea, são absorvidos 5,5% após 24 horas. Do glifosato absorvido, 14 – 29% é excretado pela urina, e 0,2% excretado pelo ar expirado. 99% da quantidade absorvida é eliminada em até 7 dias. Somente 0,3% do glifosato absorvido é biotransformado, e seu único metabólito é o ácido aminometilfosfônico.
<b>Toxicocinética</b>	
<b>Toxicodinâmica</b>	Os mecanismos específicos de toxicidade do glifosato em humanos não são conhecidos. O glifosato tem ação irritante aos olhos e mucosas.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	As informações detalhadas abaixo foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação tratados com a formulação à base de glifosato, Shadow: <b>Exposição oral:</b> em testes de laboratório com animais de experimentação em dose 2000 mg/kg de peso corpóreo não houve mortes. Os animais não apresentaram nenhum sinal sistêmico de toxicidade. <b>Exposição inalatória:</b> em estudo de toxicidade inalatória com animais de experimentação, não foram observados sinais clínicos de toxicidade durante ou após a

	<p>exposição. Nenhuma mortalidade foi observada entre os animais expostos à atmosfera contendo a substância teste durante 4 horas.</p> <p><b>Exposição cutânea:</b> em estudo de toxicidade dérmica com animais de experimentação, não foram observadas alterações comportamentais ou clínicas e a toxicidade cutânea foi maior que 4.000 mg/kg de peso corpóreo. Em estudo de irritação cutânea o produto não causou irritação cutânea. Não foram observadas alterações comportamentais ou clínicas. O produto não é considerado sensibilizante cutâneo pelo teste com método de Buehler.</p> <p><b>Exposição ocular:</b> em estudo de irritação ocular, animais de experimentação apresentaram hiperemia, edema e secreção, sem apresentar opacidade ou irite, sendo os efeitos observados, em grau leve, revertidos em até 72 horas após a instilação da substância teste.</p>
<b>Diagnóstico</b>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição pela ocorrência de quadro clínico compatível, e, nos casos de ingestão, confirmado pela presença do composto no material gástrico, e do AMPA na urina.</p>
<b>Tratamento</b>	<p><b>NÃO EXISTE ANTÍDOTO PARA GLIFOSATO</b> e a atropina não tem nenhum efeito nesse caso. O tratamento das intoxicações por glifosato é basicamente sintomático e de manutenção das funções vitais, e deve ser implementado paralelamente às medidas de descontaminação.</p> <p><b>ADVERTÊNCIA:</b> a pessoa que executa as medidas de descontaminação deve estar protegida por avental impermeável, luvas de nitrila e botas de borracha, para evitar a contaminação pelo agente tóxico.</p> <p><b>Descontaminação:</b> remover roupas e acessórios, e proceder descontaminação cuidadosa <b>pele</b> (incluindo pregas, cavidades, orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Se houver exposição <b>ocular</b>, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contaminar o outro olho. Em caso de <b>ingestão</b>, considerar o volume e a concentração da solução ingerida, e o tempo transcorrido até o atendimento. Ingestão recente (menos de 2 horas): proceder à lavagem gástrica e administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos, de 25-50 g em crianças de 1-12 anos e 1 g/kg em menores de 1 ano. O carvão ativado deve ser diluído em água, na proporção de 30 g para 240 mL de água. Atentar para o nível de consciência e proteger as vias aéreas do risco de aspiração.</p> <p><b>Emergência, suporte e tratamento sintomático:</b> manter vias aéreas desobstruídas, aspirar secreções e oxigenar (O<sub>2</sub> a 100%). Observar atentamente ocorrência de insuficiência respiratória. Caso ocorra edema pulmonar, manter ventilação e oxigenação adequada. Se necessário, use ventilação mecânica com pressão positiva no final da aspiração.</p> <p>Monitorar alterações na pressão e arritmias cardíacas (ECG) que deverão receber tratamento específico. Manter acesso venoso de bom calibre para a infusão de fluidos em caso de hipotensão. Se necessário, associar vasopressores. Manter o fluxo urinário para prevenir insuficiência renal. A acidose metabólica deve ser corrigida. Nos casos refratários, pode ser necessário hemodiálise.</p> <p><b>Tratamento</b></p> <p>Lesões na mucosa oral podem ser tratadas com gel anestésico (tópico).</p> <p>Nas ulcerações gastroduodenais usar bloqueadores H<sub>2</sub> (cimetidina, ranitidina, famotidina) ou bloqueadores de bomba de próton (omeprazol, lansoprazol, pantoprazol).</p> <p>Manter em observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas.</p>

	Alertar o paciente para retornar em caso de sintomas de fotossensibilização e proceder ao tratamento sintomático.
<b>Contraindicações</b>	O vômito é contra-indicado em caso de risco de aspiração. A diluição do conteúdo gastrointestinal é contra-indicada em razão do aumento da superfície de contato. A utilização de morfina é contra-indicada porque pode comprometer a pressão arterial e causar depressão cardiorrespiratória.
<b>Efeitos das interações químicas</b>	Não são conhecidos.
<b>ATENÇÃO</b>	As intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória; comunique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: <b>Disque-Intoxicação: 0800-014-1149 – TOXICLIN (24h).</b> <b>Rede Nacional de Centro de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA: 0800-722-6001.</b> <b>Telefone da empresa: (0XX11) 4750-3200 (horário comercial).</b>

**Mecanismo de ação, absorção e excreção para animais de laboratório:**

Vide itens Toxicocinética e Toxicodinâmica no quadro acima.

Efeitos agudos:

- **DL<sub>50</sub> oral aguda em ratos:** 5.000 mg/kg de peso corpóreo.
- **DL<sub>50</sub> dérmica aguda em ratos:** maior que 4.000 mg/kg de peso corpóreo.
- **CL<sub>50</sub> inalatória em ratos:** maior que 8,645 mg/L
- **Irritação cutânea em coelhos:** não irritante. A substância-teste aplicada na pele dos coelhos não causou alterações comportamentais ou clínicas nos animais testados.
- **Irritação ocular em coelhos:** os animais de experimentação apresentaram hiperemia, edema e secreção em grau leve. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 72 horas após o tratamento para 3/3 dos olhos testados.
- **Sensibilização cutânea em cobaias:** o produto não é sensibilizante dérmico.
- **Mutagenicidade:** O produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa (teste de Ames) nem no teste de micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos:

Em estudos realizados com Glifosato Técnico administrado à dieta de camundongos por 90 dias não foram observadas reações comportamentais incomuns ou sinais toxicológicos relacionados ao tratamento. O grupo de animais que recebeu a dose mais alta apresentou redução no ganho de peso. Os exames macroscópicos na necropsia e as avaliações histopatológicas não revelaram quaisquer evidências de efeitos relacionados à administração do produto. Estudo crônico conduzido com cães não revelou efeito adverso em nenhum dos níveis de dose testados. Estudos combinados de longo prazo/carcinogenicidade com ratos e camundongos não evidenciaram efeitos carcinogênicos. No estudo de longo prazo com camundongos, observou-se redução do peso corpóreo nos machos que receberam a dose mais elevada da substância teste e hipertrofia lobular central dos hepatócitos em 34% dos machos no tratamento com a maior dose. Esta alteração pode ter representado uma adaptação hepatocelular do metabolismo à substância teste.

A dilatação tubular focal dos rins observada nos fetos machos que receberam a dose mais alta no estudo de reprodução em 3 gerações com ratos, não foi observada no estudo conduzido em 2 gerações e não foi considerada como efeito relacionado ao tratamento.

#### DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

### 1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (algas).
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

### 2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre recipientes disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

### 3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTE:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.** - Telefone (0XX11) 4750-3200 (horário comercial). Para maiores informações contate a empresa **SUATRANS (24h):** 0800-707-7022.
- Utilize equipamentos de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara contra eventuais vapores).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado** - absorva o produto com serragem e areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, para que a mesma faça o recolhimento. Lave o local com grande quantidade de água.
- **Solo** - Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante pelo telefone indicado acima.
- **Corpos d'água** - Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano e animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO<sub>2</sub> ou PÓ QUÍMICO ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

#### **4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

##### **EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

##### **LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

##### **Tríplice lavagem (lavagem manual):**

- Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:
- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

##### **Lavagem sob pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água da lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para a lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplíce Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:**

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGENS SECUNDÁRIAS:**

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no local próprio onde são guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

